



Distribuição Semestral

Natal mais feliz para 358 famílias de Vila Brasilândia.

Pág. 6 e 7

BATUÍRA JORNAL

Ano XXIII - nº 133 - Janeiro / Fevereiro - 2019 - Edição Bimestral



Alegria e gratidão nos 55 anos do GEB

Festa reuniu diretores, voluntários e frequentadores com palestra e bolo. Págs. 4 e 5



Ano novo

Momento de estudar as obras de Kardec. Confira o calendário das reuniões de estudo.

Pág. 3

Estreia no jornal a seção Baú de Memórias do GEB.

Pág. 8

Editorial

Geraldo Ribeiro / editor
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Associe-se!!!

O início de um ano novo é quase sempre marcado por muitas promessas de realização. Entre elas provavelmente figuram: realizar um curso de aperfeiçoamento, aprender uma nova profissão, comprar um carro novo, restaurar algum móvel, cuidar melhor do jardim da casa, praticar algum tipo de exercício físico, arrumar a papelada, ler alguns livros edificantes, etc.

Há, também, quem inclua nessas promessas, ações de natureza sentimental, que estão esquecidas ou foram adiadas, tais como: passear com a família; marcar mais presença em casa; ajudar nas tarefas domésticas; restabelecer ou fortalecer um vínculo de amizade; perdoar alguém que o tenha ofendido; prestar algum trabalho voluntário; auxiliar os que estão em

situação de penúria e dor.

Como cidadãos ou cidadãs, conscientes de nossas responsabilidades, é salutar que tenhamos um olhar mais decisivo para o futuro, seja fazendo algo novo, seja aplanando caminhos, visando à melhoria da qualidade de vida.

Já que estamos cogitando sobre o futuro, por que não incluir na nossa agenda de intenções, um pequeno óbolo para a sustentação física e funcional da instituição que nos acolhe? Observe, caro leitor, que há no interior deste jornal, um encarte pedindo "Seja Associado do Batuíra". Se ainda não o é, observe os motivos dessa campanha.

A campanha, como veremos, não é desprovida de razão, pois as despesas com a manutenção da casa e dos projetos que ela

mantém, estão cada vez mais elevadas, enquanto o número de associados está, a cada período, declinando. E veja, esta é uma das fontes de receita mais importantes da casa!!!

Compreendemos que a situação atual está difícil para todo mundo. Raras são as pessoas que não estão passando por dificuldade; como, também, poucas são as instituições que não estejam a ponto de fechar suas portas por falta de recursos.

Não queremos que ninguém estorve seu orçamento, às vezes, apertado. Temos consciência disso. Mas, uma pequena contribuição mensal, pode fazer a diferença e retirar muitas pessoas e famílias do estado de sofrimento em que se encontram. Para tanto, basta que se associe ao GEB!!!

Lendo O Novo Testamento

A cura do cego de nascença (Parte III - final)

Nós sabemos que Deus falou a Moisés, não sabemos, porém, de onde este é. Em resposta, o homem lhes disse: Nisto, pois, está o maravilhoso, que vós não sabeis donde ele é, e tenha aberto os meus olhos. Sabemos que Deus não ouve pecadores, mas se alguém é adorador de Deus e faz a sua vontade, a esse ele ouve. Desde sempre, não se ouviu que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença. Se este ho-

mem não estivesse junto de Deus, não poderia fazer nada.

Em resposta, disseram-lhe: Tu fostes gerado todo em pecado, e nos ensinas? E o expulsaram.

Jesus ouviu que o haviam expulsado e, encontrando-o, lhe disse: Tu crês no filho do homem? Em resposta, ele disse: Quem é, Senhor, para que eu creia nele? Disse-lhe Jesus: Já o tens visto, e é aquele que fala contigo. Ele disse: Creio, Senhor; e o reverenciou. E Jesus disse:

Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem sejam cegos.

Os que estavam com ele, dentre os fariseus, ouviram essas coisas e lhe disseram: Porventura também nós somos cegos? Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos não teríeis pecado; agora, porém, que dizeis "vemos", permanece o vosso pecado.

Extraído de *O Novo Testamento*, João, cap. 9, vv. 29 a 41; tradução Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos

Destruição necessária e destruição abusiva

P. É lei da Natureza a destruição?

R. É preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.

P. O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providencias?

R. As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro

exterior que sofre a destruição. Este invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante.

A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa.

P. Se a regeneração dos seres faz necessária a destruição, por que a Natureza os cerca de meios de preservação e conservação?

R. A fim de que a destruição não se dê antes do tempo. Toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento do princípio inteligente. Por isso Deus fez que cada ser experimentasse a necessidade de viver e de se reproduzir.

P. Uma vez que a morte nos faz passar a uma vida melhor, nos livra dos males desta, sendo, pois, mais de desejá-la do que de temer, por que lhe tem o homem, instintivamente, tal horror, que ela lhe é sempre motivo de apreensão?

R. Já dissemos que o homem deve procurar prolongar a vida, para cumprir a sua tarefa. Tal o motivo por que Deus lhe deu o instinto de conservação, instinto que o sustenta nas provas. A não ser assim, ele muito frequentemente se entregaria ao desânimo...

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 728 a 730.

Tempo de Estudar

Ano novo, novas oportunidades de estudo e evolução. Aqui, no GEB, é assim: grupos de estudo das obras da codificação espírita funcionam o ano inteiro. As reuniões de estudo são realizadas à tarde e à noite.

Para quem deseja aprofundar-se no conhecimento da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus nada melhor do que estudar em grupo. Em pequenos grupos, os temas são debatidos

mais abertamente e sem pressa, e as dúvidas são esclarecidas prontamente.

Abaixo, você tem o calendário com as datas de início dos grupos. Venha participar!

Grupos de Estudos Allan Kardec - GEAK			
Livro	Dia/Horário/sala		Inscrições/início
O Livro dos Espíritos Tarde/Noite	Segunda-feira	Segunda-feira	Contínuo
	14h30 às 16h	20h às 21h30	
	Sala 8	Sala 8	
O Livro dos Médiuns Tarde/Noite	Segunda-feira	Segunda-feira	Inscrições Junho e Julho - Início Agosto
	14h30 às 16h	20h às 21h30	
	Sala 4	Sala 4	
O Evangelho Segundo o Espiritismo Tarde/Noite	Terça-feira	Terça-feira	Inscrições Julho e Agosto - Início Setembro
	14h30 às 16h	20h às 21h30	
	Sala 8	Salas 8,3,4	
O Céu e Inferno Tarde/Noite	Segunda-feira	Segunda-feira	Inscrições Março e Abril - Início Maio
	14h30 às 16h	20h às 21h30	
	Sala 3	Sala 3	
A Gênese Tarde/Noite	Terça-feira	Terça-feira	Início em fevereiro
	14h30 às 16h	20h às 21h30	
	Sala 10	Sala 10	

Aniversário do GEB Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

GEB: uma casa espírita de verdade há 55 anos

Um misto de alegria e gratidão sempre toma conta dos batuirenses a cada 15 de janeiro, quando Grupo Espírita Batuíra celebra seu aniversário de fundação. Agora em 2019, são 55 anos de existência desta casa, erguida com o propósito de disseminar conhecimento e amor. Temos muito a comemorar... Cinco décadas e meia de trabalho, estudo e atividade assistencial em cinco unidades, levando a quem precisa um pouco do pão material, mas também o alimento espiritual de que todos necessitamos para seguir adiante.

Este ano, como a data caiu numa terça-feira, a festa foi no domingo, dia 13, com bolo, música e uma palestra que só reforçou nosso compromisso com a Doutrina Espírita, dentro dos ensinamentos de Jesus e as mensagens dos espíritos codificadas por Allan Kardec. A palestra "O que é Espiritismo e o que não é Espiritismo" – tema tão apropriado ao momento – foi dada por Julia Nezu, presidente do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro e diretora da União das Sociedades Espíritas, regional São Paulo.



A manhã começou com a apresentação animada e emocionante do Coral Prelúdio. A reunião foi conduzida por Geraldo Ribeiro, 1º vice-presidente do GEB e di-



retor doutrinário da casa, que homenageou os antigos companheiros que já partiram para a Pátria Espiritual. A prece de abertura foi feita pelo presidente da Diretoria Executiva Ronaldo Lopes, que ressaltou a importância de todos, que em torno de Spartaco Ghilardi, fundaram nossa casa. Presente à reunião estava uma das filhas de Spartaco, Anália Ghilardi.



Caso Abadiânia

Julia Nezu lembrou, há 160 anos, o lançamento do livro **O que é Espiritismo**, muitas vezes esquecido nos estudos das obras de Kardec. Na obra, dividida em três capítulos, o codificador fundamenta as diferenças entre Espiritismo e Espiritualismo.

– Espiritualismo é tudo que se opõe ao materialismo, que acredita na sobrevivência da alma. Já Espiritismo, palavra aliás criada por Kardec, é a ciência que vem provar a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material. Kardec recomenda o uso das palavras Espiritismo e espírita para nos diferenciar e nos fazer compreender como seguidores da codificação kardequiana – resumiu Julia.

A palestrante mencionou o caso recente de Abadiânia, no interior do Estado de Goiás, muito comentado na imprensa. Conforme a Federação Espírita Brasileira – FEB já havia manifestado, Julia afirmou que a casa onde o médium fazia os atendimentos não era uma instituição espírita.

– Numa casa espírita há critérios éticos rígidos, sobretudo com relação às questões financeiras, de modo a não se perder o valor do trabalho doutrinário e assistencial das casas que seguem os princípios cristãos – advertiu Julia. Referindo-se às casas, onde há trabalhos

de cura, a palestrante lembrou que não são necessários procedimentos invasivos, como cortes, para que a cura se realize. Afirmou que muitas vezes nos salões de reuniões acontecem curas fantásticas, graças à manipulação de fluidos, à fé do enfermo, a fé que remove montanhas.

Julia Nezu recomendou a capacitação permanente dos trabalhadores e voluntários das instituições espíritas, e aproveitou a oportunidade para fazer uma lista do que não configura prática espírita:



- Exorcismo.
- Sacrifício de animais e de seres humanos.
- Rituais de iniciação.
- Paramentos, uso de uniformes durante as atividades.
- Uso de altares e objetos de culto, talismãs, amuletos e afins.
- Realização de promessas, despachos, etc.
- Rituais e encenações extravagantes, como danças, para impressionar o público.
- Confeção de horóscopo, cartomancia e práticas similares.
- Uso de velas, incensos e cristais.
- Uso de bebidas alcoólicas ou substâncias alucinógenas.

A prece final coube a Douglas Bellini, presidente do Conselho de Administração do GEB que agradeceu a Jesus por essa casa bendita, que abriga e acolhe a todos; o esforço dos fundadores e trabalhadores dos primeiros anos. Também agradeceu as oportunidades de conhecimento, ressaltando a importância dos voluntários e frequentadores, que atuam em inúmeras tarefas da casa, que segue o lema de nosso patrono Batuíra: trabalho, trabalho e trabalho.

O que significa o Grupo Espírita Batuíra em sua vida?



“Tudo! Meu recanto, meu abrigo, meu cantinho de amor, onde posso trabalhar com muito amor e carinho.”

Douglas Musset Bellini
presidente do Conselho de Administração

“O GEB é como uma casa de correção que me foi destinada como última oportunidade de superação dos meus defeitos, onde estudo muito e me ocupo nos últimos 10 anos arduamente, de sol a sol, literalmente 7 dias por semana. Graças a Deus!”

Ronaldo Lopes
Presidente da Diretoria Executiva do GEB



“Cheguei aqui no pior momento da minha vida, com muitos problemas, e o Baturira foi a luz no meu caminho. Eu estava andando na rua, vi a porta aberta, entrei e nunca mais saí.”

Danielle Murari
Frequentadora do Coeem

“O Geb é a minha segunda casa. Aqui aprendo algo novo a cada dia, a viver com mais alegria e viver melhor no mundo lá fora.”

Mitye Hirye
Voluntária na Ronda, Família Assistida e Curso Básico



EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuir@terra.com.br

UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubí, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA
Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal

Pres.: Robson Ferreira
Membros:
Thatiana Ghenis Viana
Fernando Santin
Suplentes:
Roberto Garcia Filho,
Luiz Fuchs
Daniel Branchini

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
2º Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Jorge Chrypko
3º Tes.: Francisco Colloca
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Diretora-adjunta responsável

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro
Simone Queiroz
Talita Caetano

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotos

Francisco Colloca
Ruy Gatto

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Baturira Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Distribuição de Natal celebra a alegria e a fraternidade entre voluntários e assistidos do GEB

“Hoje é um dia especial porque é a oportunidade de servirmos na Casa de Batuíra”. Assim, Luiz Mello, segundo vice-presidente do GEB e diretor do Unidade Assistencial Dona Aninha, iniciou a 109ª Distribuição Semestral, convidando a todos os voluntários presentes a manterem os corações aquecidos, motivados a acolherem as famílias com amor e respeito.

Esse sentimento, inclusive, faz parte da rotina dos voluntários batuirenses que, seis meses antes, iniciam os preparativos para a grande festa do final de ano. As equipes da triagem, da visitação e das fadinhas trabalham duro para coletar os dados dos assistidos e organizar, zelar e destinar os itens a serem doados às famílias. Em dezembro, foram atendidas 358, num total de 1.607 pessoas cadastradas no programa.

Vale ressaltar, ainda, que, no sábado anterior à Distribuição, voluntários se reuniram para carregar, descarregar e empacotar os produtos recebidos a granel, para que tudo estivesse pronto para ser entregue aos assistidos.

Energia adicional

Os frutos da reforma iniciada há um ano pelo GEB já podem ser percebidos, não somente na esfera física, mas também na espiritual. Segundo Luiz Mello, “a construção do novo prédio irradia uma energia favorável para nós”. O diretor pontua, também, que

observou o engajamento de muitos jovens nesta Distribuição.

Esses jovens, somados aos demais voluntários, representam a melhor parcela do patrimônio do GEB, conforme avalia Ronaldo Lopes, presidente executivo da Casa. “São eles que nos emprestam seu tempo e seu talento”, salienta.

Nesse sentido, Dr. Marco Antônio, responsável pela prece final, resalta que “à medida que mais trabalhamos, mais nos sentimos distantes dos objetivos que a espiritualidade espera de nós”. Por outro lado, alicerçada pela atuação do plano espiritual, a tarefa funciona como ferramenta de progresso espiritual. “Tenhamos a certeza de que hoje cada um doou a sua dracma para o milagre da multiplicação dos pães e peixes”, completa.

Confira abaixo alguns relatos de assistidos participantes da 109ª Distribuição Semestral:

Natalina da Conceição, 38 anos



A mulher, que carrega o espírito natalino desde pequena, por ter nascido no dia 25 de dezembro e recebido seu nome em homenagem à data religiosa, é extrovertida e contagia a todos com um sorriso largo em seu rosto. Ela, que está desempregada no

momento, é grata pela assistência que tem recebido da Casa de Batuíra.

Orgulhosa, Natalina comenta que tinha dificuldades de engravidar. Quando decidiu adotar uma menina de 11 anos, foi abençoada com a gravidez de um menino, que sofre com uma dermatite atópica.

Ela conta que o GEB representa a válvula de escape para a sua família. “Antes, nós não tínhamos nem comida. Hoje, não nos falta nem comida e nem remédio”, compartilha Natalina, que há quatro meses pertence ao programa da Família Assistida.

Mario Euclides, 47 anos



Feliz Natal, feliz Natal! Seria o lendário Papai Noel? Não, mas o simpático e educado Mario, que saudava os voluntários que lhe atendiam

com a expressão evangélica.

Participante pela terceira vez da Distribuição, Mario conta que mora em uma comunidade da região, a qual recebeu a visita do GEB e o convidou a se cadastrar no programa.

Ele costumava trabalhar de auxiliar de limpeza e porteiro, mas, agora, está desempregado e vive de bicos e da renda de R\$ 148,00 provenientes do governo. “Este ▶

trabalho de vocês é muito bom para nós!”, reconhece Mario, que deve procurar o GEB para tratar de uma dor que persiste em seu dente.

Maria Cecília dos Santos, 40 anos



O GEB está presente na vida da articulada e desenvolta Maria Cecília desde o fim da década de 80, quando costumava tomar sopa com o

pai e a irmã na Casa de Batuíra.

Depois de mudar de bairro e retornar à comunidade do Jardim Peri em 2018, Maria Cecília relata que, antes de obter o auxílio do GEB, não possuía nenhum móvel ou eletrodoméstico, mas somente roupa.

Quando voltou à Brasilândia, soube do curso de gestante oferecido pelo GEB, inscreveu-se a ele e à Família Assistida, por meio da qual conseguiu montar a sua casa com os itens básicos que lhe faltavam, como fogão e berço para o seu bebê que viria.

“Eu não estava tão preocupada com a ajuda material, mas de um direcionamento. Aqui, consegui os dois auxílios”, ressalta Maria Cecília, que pretende se inscrever no curso de panificação para conseguir se inserir no mercado de trabalho como autônoma.

Zuila da Silva Medeiros, 55 anos

Foi a sopa levada à comunidade do Carumbé o primeiro meio de contato de Zuila com o GEB, há 30 anos. Na época, a mulher vivia em um barraco, com bastante carên-



cia material. Depois que conheceu o Batuíra, decidiu realizar cursos de pintura em tecido e costura. No momento, trabalha

dois dias da semana como diarista, cujo rendimento é partilhado entre a sua casa e a de seu filho, que é participante da Distribuição Semestral.

O filho de Zuila está desempregado e faz bico como entregador de pizza aos fins de semana. A esposa também está desempregada e o bebê deles tem arritmia cardíaca. Zuila venceu um câncer de mama e, por meio do Batuíra, consegue ter acesso a atendimento médico, remédios e cuidar de seu sorriso. ■

Era uma vez um barracão **Simone Queiroz** queirozsimone@hotmail.com

Quem participou da Distribuição de dezembro viu com os próprios olhos, o quanto as obras em Vila Brasilândia avançaram, indicando que o término está próximo! E percebeu mais claramente a importância da reforma para as várias frentes de trabalho desenvolvidas na unidade Dona Aninha.



Agora em janeiro, completou um ano desde o início das obras; o antigo barracão já se transformou num prédio de três pavimentos. Com as paredes de pé e o teto fechado fica

ainda mais fácil imaginar tudo que será possível fazer, quando a obra estiver pronta. Há vários planos definidos para ocupação do espaço, agora mais amplo e confortável, cujos beneficiados serão os assistidos e voluntários.

Algumas frentes de trabalho, como os cursos de corte e costura e de modelagem e as aulas de teatro e de música do Grupo Brasa vão ocupar os dois primeiros pavimentos; o terceiro pavimento, por não ter colunas, pode ser adaptado para atender a múltiplas necessidades.

Vale informar que serviços básicos de infraestrutura e acabamento, como pintura, instalações elétrica e hidráulica estão prontos.

- Falta colocar as estruturas de alumínio e fazer o fechamento das ja-

nelas. A nossa ansiedade é grande para vermos o trabalho concluído e as atividades acontecendo. explica Francisco Colloca, 3º Tesoureiro e membro da Comissão de Obras. Continue acompanhando nos banners expostos na Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi a evolução da obra, que concretiza a vocação do Grupo Espírita Batuíra de trabalhar pela promoção e bem-estar das pessoas e famílias necessitadas.



Baú de Memórias

Geraldo Ribeiro
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Novidade no Batuíra jornal!! Estamos estreando esta coluna que vai, realmente, remexer o baú de nossas melhores lembranças. A ideia é resgatar histórias, acontecimentos, declarações, curiosidades... Principalmente para as pessoas mais jovens ou que estão há pouco tempo no GEB. Começamos este trabalho, lembrando trechos de uma entrevista dada pelo sr. Spartaco Ghilardi, fundador do GEB, na edição nº 1 do nosso jornal, em 1997. Portanto, há 22 anos. A escolha não poderia ser diferente, nesse 2019 contamos 15 anos da partida de Spartaco para a pátria espiritual. Desfrute!



Eis alguns trechos daquela entrevista com o médium Spartaco:

BJ – Quando o senhor nasceu?

R – Nasci (cidade de Viareggio – Itália) no dia 12 de maio de 1914. Embora eu tenha nacionalidade italiana, resido no Brasil há 82 anos.

BJ – Por que o nome Spartaco?

R – Na verdade meu pai não sabia o nome que deveria me dar. Passeando pela cidade, ele observou que estava passando o filme de nome

Spartacus. Foi aí que ele teve a ideia de colocar o meu nome de Spartaco.

BJ – Como ocorreu seu ingresso no Espiritismo?

R – Meu ingresso no Espiritismo deu-se através do sofrimento, da dor e dos inúmeros problemas que surgiam e não tinham explicações nem um diagnóstico convincente. Eu vivia, como costuma-se dizer por aí, perturbado... Era impulsivo, impaciente e intolerante. Na época, era católico apostólico romano e militava, às vezes, na Igreja. Mas isso não dava resultado... Foi quando, em 1943, conheci a Zita, que é minha esposa. O pai dela era médium e realizava algumas reuniões espíritas em sua residência. Eu, como amava e amo muito minha esposa, para agradá-la, ia, contra minha vontade, a essas reuniões. O fenômeno mediúnico começou a despontar, exigindo de mim algo mais. A partir daí, comecei a aceitar a Doutrina Espírita.

BJ – Logo que o senhor tomou contato com o fenômeno mediúnico, já começou a estudar a Doutrina?

R – ... imediatamente procurei a Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP... E uma ou duas vezes por semana, era recebido na FEESP por um grupo de pessoas dirigido pela nossa querida irmã Nair Ambra Ferreira. Foi nessas reuniões que comecei a educar e desenvolver minha mediunidade... A partir daí, comecei a ler e a me interessar pela Doutrina...

BJ – Como surgiu Batuíra (Espírito) em sua vida?

R – Eu sempre fui muito curioso e interessado pela Doutrina. Tive conhecimento que existia um mé-

dium, em Pedro Leopoldo (MG), de nome Francisco C. Xavier. Por volta de 1954 fui até lá, com minha esposa, visitar o Chico que nos recebeu com muito carinho e atenção... Foi, a partir dessa visita, que comecei a pisar em terreno firme. Senti nele a bondade, o carinho, a humildade, o exemplo e sobretudo a Doutrina Espírita que me fizeram acreditar no futuro. A cada dois meses ia a Pedro Leopoldo participar das reuniões com Chico Xavier. Certo dia, ele me convidou para fazer uso da palavra... no Centro Espírita Luiz Gonzaga. Fui pego de surpresa. Confesso ter ficado tenso diante da responsabilidade que me foi confiada. Quando terminei minha explanação, que por sinal foi boa, perguntei ao Chico, no final da reunião: “Como é que isso aconteceu?” Ele me disse: “Meu filho, fique tranquilo porque quem o inspirou, quem orientou você foi Batuíra.

BJ – Que representa Chico Xavier na sua atividade mediúnica?

R – ... Chico Xavier, na minha vida, representa um mestre, um exemplo vivo de um cristão, que nos deu e nos dá sempre os melhores ensinamentos. Nesse quase meio século que o conhecemos, para mim ele tem sido uma escola onde sempre aprendo. Se hoje sou o que sou, devo muito a esse médium, homem idôneo, a esse homem que é uma estrela cadente que veio a este mundo para iluminar o caminho de todos nós. Tenho por ele todo o apreço e toda a amizade que não dão para traduzir em palavras o que sinto no meu coração. ■